

## NOTAS SOBRE ALGUMAS ESPÉCIES DE *EMPICORIS* AMERICANAS (HETEROPTERA: REDUVIIDAE: EMESINAE)

Hélcio R. Gil-Santana<sup>1</sup>, Manuel Baena<sup>2</sup>, Luiz Rafael Silva-da-Silva<sup>1</sup>  
& Soraya O. Zeraik<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto Oswaldo Cruz, Av. Brasil, 4365, Manguinhos, CEP 21045-900 Rio de Janeiro, RJ, Brasil. – helciogil@uol.com.br

<sup>2</sup> Departamento de Biología y Geología; I. E. S. Trassierra; c/Avenida Arroyo Del Moro s/n; Córdoba, España. – jsusin@chopo.pntic.mec.es

<sup>3</sup> CEFET-Campos/UNED-Macaé, Rodovia Amaral Peixoto Km 164; 27973-030, Macaé, RJ, Brasil.

**Resumo:** Baseado na variabilidade morfológica, *Empicoris orthoneuron* McAtee & Malloch, 1925 é considerado sinônimo júnior de *Empicoris errabundus* (Say, 1832) (**syn. n.**). *Empicoris priscus* Grillo & Allayo, 1979 é registrado pela primeira vez no Brasil. Uma chave para identificação das espécies americanas de *Empicoris* é incluída.

**Palavras-chave:** Heteroptera, Reduviidae, Emesinae, *Empicoris errabundus*, *Empicoris orthoneuron*, nova sinonímia, *Empicoris priscus*, nova ocorrência, chave para espécies, Brasil.

### Notas sobre algunas especies americanas de *Empicoris* (Heteroptera: Reduviidae: Emesinae)

**Resumen:** Tras el estudio de una población de *Empicoris* de Brasil se ha constatado la gran variabilidad morfológica de algunos caracteres considerados diagnósticos y se propone la siguiente sinonímia: *Empicoris orthoneuron* McAtee & Malloch, 1925 = *Empicoris errabundus* (Say, 1832), **syn. n.** Se cita *Empicoris priscus* Grillo & Allayo, 1979 por primera vez para Brasil. Se propone una nueva clave para separar las especies americanas de *Empicoris*.

**Palabras clave:** Heteroptera, Reduviidae, Emesinae, *Empicoris errabundus*, *Empicoris orthoneuron*, nueva sinonímia, *Empicoris priscus*, nueva cita, clave de especies, Brasil.

### Notes on some American species of *Empicoris* (Heteroptera: Reduviidae: Emesinae)

**Abstract:** Based on its morphological variability, *Empicoris orthoneuron* McAtee & Malloch, 1925 is considered a junior synonym of *Empicoris errabundus* (Say, 1832) (**syn. n.**). *Empicoris priscus* Grillo & Allayo, 1979 is recorded for the first time from Brazil. A new key for the identification of the American species of *Empicoris* is included.

**Key words:** Heteroptera, Reduviidae, Emesinae, *Empicoris errabundus*, *Empicoris orthoneuron*, new synonymy, *Empicoris priscus*, new record, species key, Brazil.

## Introdução

A subfamília Emesinae contém aproximadamente 86 gêneros, os quais foram distribuídos em seis tribos na monografia de Wygodzinsky (1966): Collartidini, Leis-tarchini, Emesini, Ploiariolini, Deliastini e Metapterini. Entre os emesíneos, incluem-se alguns dos menores e mais delicados reduviídeos, como os membros do gênero *Empicoris* Wolff, 1811 (Schuh & Slater, 1995).

*Empicoris*, pertencente à tribo Ploiariolini (Wygodzinsky, 1966), é um gênero cosmopolita, com cerca de 80 espécies (Villiers, 1970; Maldonado Capriles, 1990; Putshkov *et al.*, 1999), incluindo *E. copal* Popov, 1987, espécie fóssil descrita do âmbar Dominicano (Popov, 1987b).

A fauna Neotropical de *Empicoris* parece pouco diversificada ou tem sido pouco estudada, já que o número conhecido é muito pequeno, cerca de 16 espécies, tanto mais se considerarmos o enorme espaço geográfico e a elevada diversidade de habitats do continente. Depois da clássica monografia de Wygodzinsky (1966), poucos autores estudaram representantes deste gênero na região, Maldonado Capriles & Brailovsky (1983), Grillo & Allayo (1979) e Grillo (1989), os quais trataram respectivamente das faunas mexicana e cubana respectivamente.

*Empicoris rubromaculatus* (Blackburn, 1889) é a espécie mais referida desse gênero na literatura, com larga distribuição geográfica no Velho e Novo Mundo, considerada comum em muitos países onde foi encontrada (Wy-

godzinsky, 1966; Maldonado Capriles, 1990; Gross & Malipatil, 1991; Putshkov *et al.*, 1999). Algumas espécies, ao contrário, são endêmicas de algumas regiões e conhecidas de poucas localidades.

A grande variabilidade intraespecífica na coloração em Emesinae tem sido observada por diversos autores que estudaram representantes do grupo (p. ex., McAtee & Malloch, 1925; Wygodzinsky, 1966; Popov, 1987 a, b; Putshkov *et al.*, 1999), o que tem levado a numerosas sinonímias entre as espécies, incluindo as do gênero *Empicoris* entre si (Wygodzinsky, 1966; Putshkov *et al.*, 1999).

Além da coloração, a constatação de variabilidade em outros caracteres morfológicos tem, da mesma forma, resultado em sinonímias de gêneros de Emesinae (Gil-Santana *et al.*, 1999) e entre diversas espécies entre si, inclusive no próprio gênero *Empicoris* (Wygodzinsky, 1966; Putshkov *et al.*, 1999).

*Empicoris errabundus* (Say, 1832) foi considerada a espécie mais comum e de maior distribuição nos Estados Unidos da América do Norte (EUA) por McAtee & Malloch (1925); tendo sido assinalada também para o México e Jamaica (Wygodzinsky, 1966; Maldonado Capriles, 1990).

Enquanto McAtee & Malloch (1925) relacionaram *Ploiariodes tuberculata* Banks, 1909 como sinônimo júnior de *E. errabundus*, Blatchey (1926) considerou que o verdadeiro *E. errabundus* seria a espécie descrita como *E.*

*parshleyi* por Bergroth (1922) e que *E. tuberculata* (Banks, 1909) deveria ser o nome usado para *E. errabundus* (Wygodzinsky, 1966). A questão foi pacificada por Wygodzinsky (1966) que manteve a identidade da espécie *sensu* McAtee & Malloch (1925), posição adotada por Maldonado Capriles (1990) e no presente trabalho.

McAtee & Malloch (1925) descreveram duas espécies próximas de *E. errabundus*: *E. reticulatus* McAtee & Malloch, 1925 e *E. orthoneuron* McAtee & Malloch, 1925. A principal diferença entre esta última espécie e as outras duas, segundo McAtee & Malloch (1925), estaria na ausência de manchas apicais na asa posterior em *E. orthoneuron* e sua presença nas demais (Fig. 5).

Wygodzinsky (1966) considerou *E. reticulatus* sinônimo de *E. orthoneuron*, tendo em vista a variabilidade observada em muitos exemplares que examinou, afirmando que *E. orthoneuron* "shows an extraordinarily wide range of variation (...)". A distribuição geográfica atribuída à *E. orthoneuron* compreendia o Canadá, EUA, México, Guatemala, Peru, Brasil, Paraguai e Argentina (Wygodzinsky, 1966; Maldonado-Capriles, 1990).

A diferença principal apontada por Wygodzinsky (1966) para a separação de *E. errabundus* e *E. orthoneuron*, em sua chave para a identificação das espécies de *Empicoris* do Novo Mundo, é a ausência (em *E. orthoneuron*) ou a presença (em *E. errabundus*) de tubérculo no meio da margem posterior do pronoto (Fig. 1, A e B), caráter empregado da mesma forma no estudo da fauna mexicana por Maldonado Capriles & Brailovsky (1983).

Putshkov *et al.* (1999) cunharam o termo de tubérculo póstero-pronotal para essa estrutura, o que será seguido neste trabalho.

Esses autores constataram que o tubérculo póstero-pronotal em *Empicoris brevispinus* (Puton, 1889) da Europa, embora "habituellement présent et de forme très variable (...)", pode estar ausente (Putshkov *et al.*, 1999).

Tanto *E. errabundus* quanto *E. orthoneuron* apresentam a parte distal das asas posteriores com manchas bem evidentes (Fig. 5) (Wygodzinsky, 1966), característica assinalado em várias espécies cubanas (Grillo & Alayo, 1979).

Outras duas características, somente relatadas para as espécies em estudo, foram: 1 - a presença de um reticulado em "favo de mel" ("honeycombing") na asa anterior em *E. orthoneuron*, que pode ser extenso ou estar ausente (Wygodzinsky, 1966) (Fig. 4, A e B) e 2 - áreas glabras circulares nos esternitos, em torno de pêlos mais longos, resultando em aparência salpicada na face inferior do abdome de *E. errabundus* (Fig. 6).

Recentemente, sete espécimes de *Empicoris* foram coletados em três anos consecutivos, no mesmo local e época do ano. O exame das características de tais espécimes mostraram a presença de caracteres diagnósticos compatíveis tanto com *E. errabundus* quanto *E. orthoneuron*. Verificou-se ainda, combinações alternadas de caracteres atribuídos originalmente a essas duas espécies como entidades separadas, o que demonstrou que devem ser as mesmas reunidas sob o mesmo táxon específico.

Essas e as outras características diagnósticas das espécies envolvidas - *E. errabundus* e *E. orthoneuron* - segundo McAtee & Malloch (1925) e Wygodzinsky (1966), ao lado das constatadas nos sete espécimes referidos, constam da Tabela I.

## Material e métodos

Sete exemplares de *Empicoris errabundus* (Say, 1832), foram coletados por atração à luz noturna, na localidade Fazenda Bela Vista (22° 17' 611" S - 42° 29' 345" W; altitude de 1090m), Município de Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, nos meses de agosto a novembro de 2000 a 2003.

Um levantamento da fauna de Reduviidae dessa região, foi recentemente apresentado por Gil-Santana & Zeraik (2002). No mesmo local de captura, a espécie *Empicoris rubromaculatus* (Blackburn, 1889) é muito mais comum que *E. errabundus*. Adultos de ambas as espécies aparecem em coleta noturna nos meses de agosto a novembro de cada ano.

As identificações foram realizadas com consulta aos trabalhos de McAtee & Malloch (1925) e de Wygodzinsky (1966) e por comparação com o material determinado por Wygodzinsky como *E. reticulatus*, depositado na Coleção Entomológica do Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ). Por oportuno, registre-se que o espécime determinado como *E. reticulatus* por Wygodzinsky, e depositado no MNRJ, consta em sua monografia (Wygodzinsky, 1966) na relação do material examinado de *E. orthoneuron* (pág. 382). O prof. P. Wygodzinsky mudou-se do Brasil em 1948, tendo tornado-se cientista do American Museum of Natural History em Nova York a partir de 1962 (Schuh & Slater, 1995; Jurberg, 2002), no qual publicou a monografia citada (Wygodzinsky, 1966). Dessa forma, o espécime permaneceu somente com a antiga etiqueta, bem anterior ao estabelecimento de *E. reticulatus* como sinônimo júnior de *E. orthoneuron*.

A coleta de um macho de *Empicoris priscus* no Estado da Bahia, Brasil, permitiu o registro da espécie para o Brasil e a América do Sul, pela primeira vez na literatura.

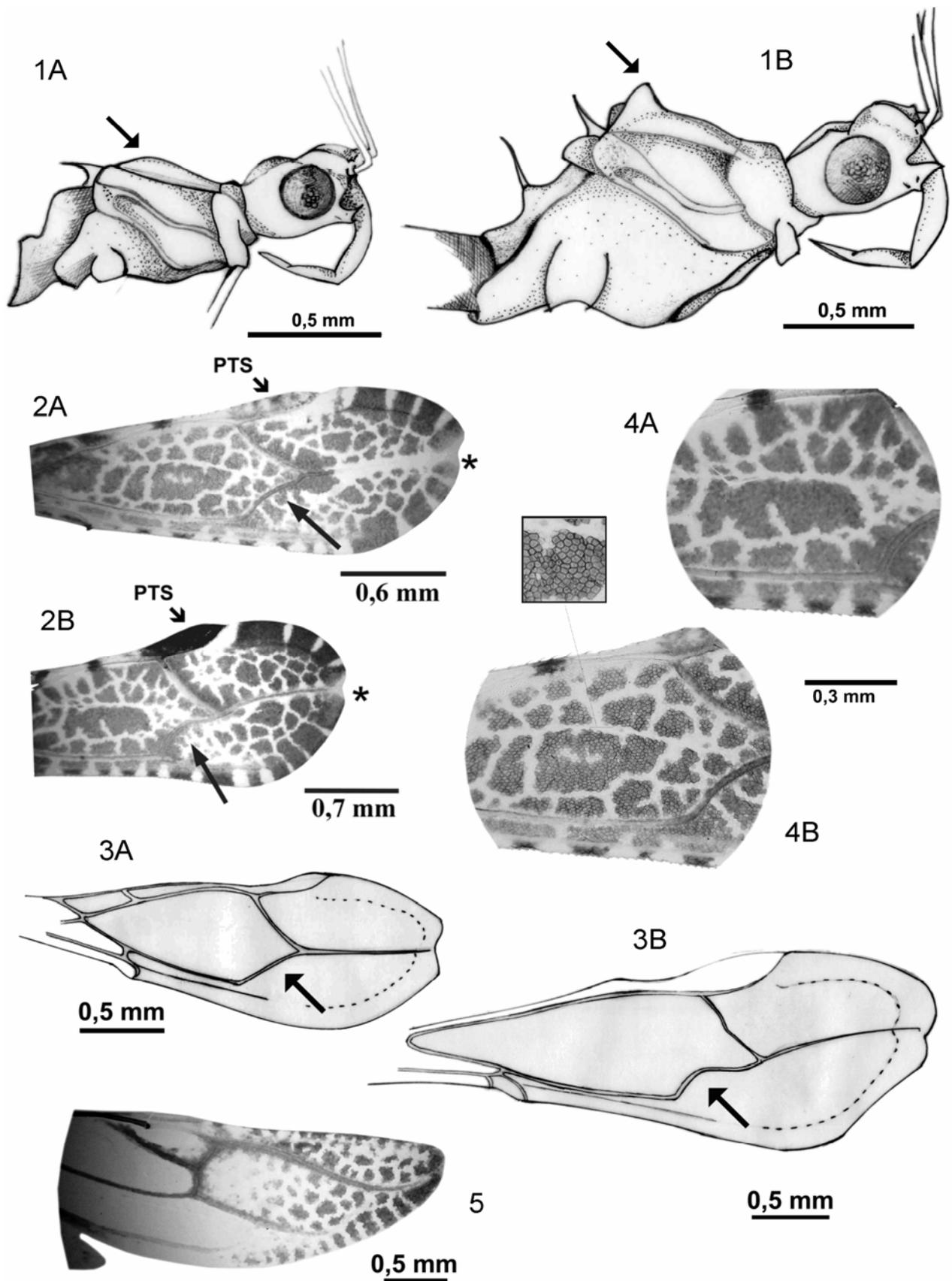
**Material examinado:** *Empicoris errabundus*. Brasil. **Rio de Janeiro**, Nova Friburgo, Fazenda Bela Vista (22° 17' 611" S - 42° 29' 345" W; altitude de 1090m), - 4 ♀♀, 29.IX.2000, 17.X.2002, 06.VIII.2003, 09.XI.2003; 3 ♂♂, 03.IX.2000, X.2002, X.2002 H. R. Gil-Santana & S. O. Zeraik col. Depositado na Coleção do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ). *Empicoris reticulatus*. Brasil. **Minas Gerais**. Carmo do Rio Claro, 1♀, XI.1947, J. C. M. Carvalho col. (MNRJ), Wygodzinsky det.. *Empicoris priscus*. Brasil. **Bahia**, Camacã, Rio Areia, Sul, 8-6.1988, 1 ♂, L. S. W. da Terra leg. (Col. Baena).

## Resultados e Discussão

O exame dos espécimes da localidade estudada demonstrou a presença de caracteres até então considerados como pertencentes a duas espécies diferentes - *E. errabundus* e *E. orthoneuron* em uma mesma população e, da alternância dos mesmos nos diferentes indivíduos (Tabela I), o que comprova que se trata de uma só espécie.

Tal fato não destoia das observações de Wygodzinsky (1966), que verificou a grande variabilidade de *E. orthoneuron*, inclusive de caracteres usados para o diagnóstico da espécie, acolhendo *E. reticulatus* como sinônimo júnior, em vista da coincidência de características comuns.

O fato de que o principal critério de diferenciação entre *E. errabundus* e *E. orthoneuron* - a presença ou



**Fig. 1-5.** *Empicoris errabundus*. 1. Visão dorso-lateral do pronoto. A - a seta mostra a ausência do tubérculo pósteropronotal. B - a seta mostra a presença do tubérculo pósteropronotal. 2. Asas anteriores de dois diferentes espécimes. A seta maior aponta a nervura Cubital (Cu), no fechamento da Célula Discal. O asterisco (\*) assinala a reentrância apical. PTS - Pterostigma. 3. Asas anteriores de dois diferentes espécimes, a seta aponta a nervura Cubital (Cu), no fechamento da Célula Discal (CD). 4. Região central da asa anterior de dois espécimes distintos. O detalhe em B mostra o reticulado em "favo de mel". 5. Asa posterior.

**Tabela I. Relação dos principais caracteres diagnósticos das espécies, segundo McAtee & Malloch (1925) e Wygodzinsky (1966) e o material deste trabalho**

Caracter estudado	<i>E. errabundus</i>	<i>E. orthoneuron</i>	Material deste trabalho
Comprimento total	4 - 4,5 mm	4 - 6 mm	4 - 5,1 mm
Tubérculo póstero-pronotal	Presente e conspícuo	Ausente	Ausente - 2 exs.(Fig. 1 - A) Presente - 5 exs. (Fig. 1 - B)
Pterostigma da asa anterior	Com manchas escurecidas	Manchado ou enegrecido	Manchado - 4 exs. (Fig. 2 - A) Enegrecido - 3 exs.(Fig. 2 - B)
Reticulado em "favo de mel" na asa anterior	Ausente	Em grande extensão ou ausente	Imperceptível - 5 exs.(Fig. 4 - A) Extensivo - 2 exs.(Fig. 4 - B)
Veia Cu no fechamento da Célula Discal da Asa anterior	Curvada	Retiforme, mas pode estar curvada	retiforme - 2 ex.(Fig. 3 - A) Curvada - 5 exs.(Fig. 3 - B)
Asa Posterior	Manchada no ápice	Manchada no ápice	Manchada no ápice em todos os exs.(Fig. 5)
Face ventral do Abdome	Com áreas glabras em torno de pêlos longos.	-----	Com áreas glabras em torno de pêlos longos - todos os exs. (Fig. 6).

Obs.: Ex./ Exs.= exemplar (es) examinado(s)

ausência do tubérculo póstero-pronotal - mostrar-se variável dentro de uma mesma espécie e, desta forma, perder o seu valor taxonômico, é compatível com observação análoga em *Empicoris brevispinus* (Putshkov *et al.*, 1999).

Ressalte-se que McAtee & Malloch (1925) e Wygodzinsky (1966) forneceram chaves para separação das espécies de *Empicoris* do Novo Mundo e descrições, incluindo figuras, das espécies consideradas neste trabalho, baseados no exame de grande número de exemplares de todo o continente americano. Dessa forma, damos a seguir a diagnose de *Empicoris errabundus*, em conformidade com as revisões anteriores do grupo (McAtee & Malloch, 1925; Wygodzinsky, 1966) e os resultados deste trabalho.

*Empicoris priscus* passa a ter a distribuição geográfica conhecida em Cuba e no Brasil.

Adicionalmente, apresentamos uma chave para as espécies americanas de *Empicoris*, baseado em McAtee & Malloch (1925) e Wygodzinsky (1966).

### ***Empicoris errabundus* (Say, 1832)**

*Ploiaria errabunda* Say, 1832: 34.

*Ploiariola errabunda*: Van Duzee, 1916: 27.

*Ploiariodes errabunda*: McAtee & Malloch, 1922: 95.

*Empicoris errabundus*: McAtee & Malloch, 1925: 24; Wygodzinsky, 1949: 27; Wygodzinsky, 1966: 373; Maldonado Capriles, 1990: 148.

*Ploiariodes tuberculata* Banks, 1909: 46. Sinonimizada por McAtee & Malloch, 1922: 95.

*Ploiariola tuberculata*: Van Duzee, 1916: 27.

*Empicoris reticulatus* McAtee & Malloch, 1925: 20. Sinonimizada por Wygodzinsky, 1966: 381.

*Empicoris orthoneuron* McAtee & Malloch, 1925: 18; Wygodzinsky, 1949: 27; Wygodzinsky, 1966: 381-382; Maldonado Capriles, 1990: 149. **Syn. Nov.**

### **Diagnose dos adultos** (Figs. 1 - 6):

Comprimento total: 4 - 6 mm. Pronoto: carena lateral completa (Fig. 1), com processo capitado variável, podendo estar ausente; ângulos humerais arredondados; tubérculo póstero-pronotal ausente ou bem desenvolvido (Fig. 1, A e B). Escutelo e metanoto com espinhos. Asa anterior geralmente com reentrância apical mediana, no ápice da M (Fig. 2, A e B). Nervura Cubital (Cu), no fechamento da Célula Discal, retiforme ou encurvada (Figs. 2, A e B; 3); presença de reticulado em "favo de mel" nas áreas escuras, que pode estar ausente (Fig. 4, A e B); pterostigma com manchas ou completamente enegrecido (Fig. 2, A e B). Asas posteriores com as nervuras transversas anguladas e com manchas dis-

tais escuras (Fig. 5). Face ventral do abdome com pêlos pequenos, finos e numerosos, que podem faltar em áreas glabras em torno de pêlos mais longos, dando aos esternitos aspecto salpicado (Fig. 6).

Distribuição geográfica: Canadá, EUA, México, Jamaica, Guatemala, Peru, Brasil, Paraguai e Argentina.

### ***Empicoris priscus* Grillo & Allayo, 1979**

*Empicoris priscus* Grillo & Allayo, 1979: 57-60, 62; Grillo, 1989: 95-96; Maldonado Capriles, 1990: 150.

Baseado numa única fêmea coletada em Cuba, Grillo & Allayo (1979) descreveram *Empicoris priscus*. Posteriormente, Grillo (1989) descreveu o macho da espécie baseado em quatro exemplares desse sexo coletados em três localidades diferentes da ilha cubana.

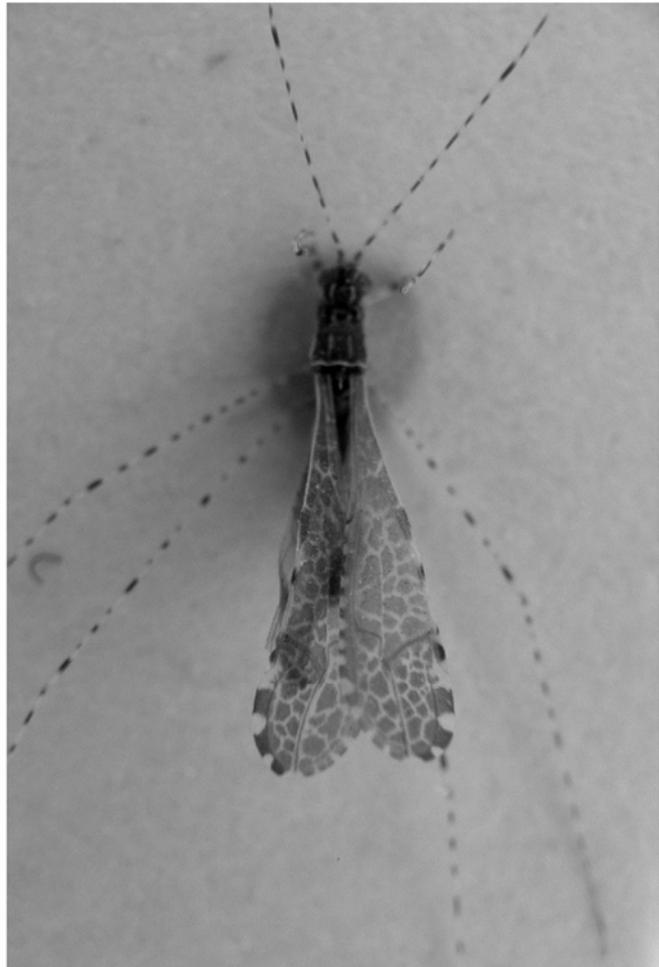
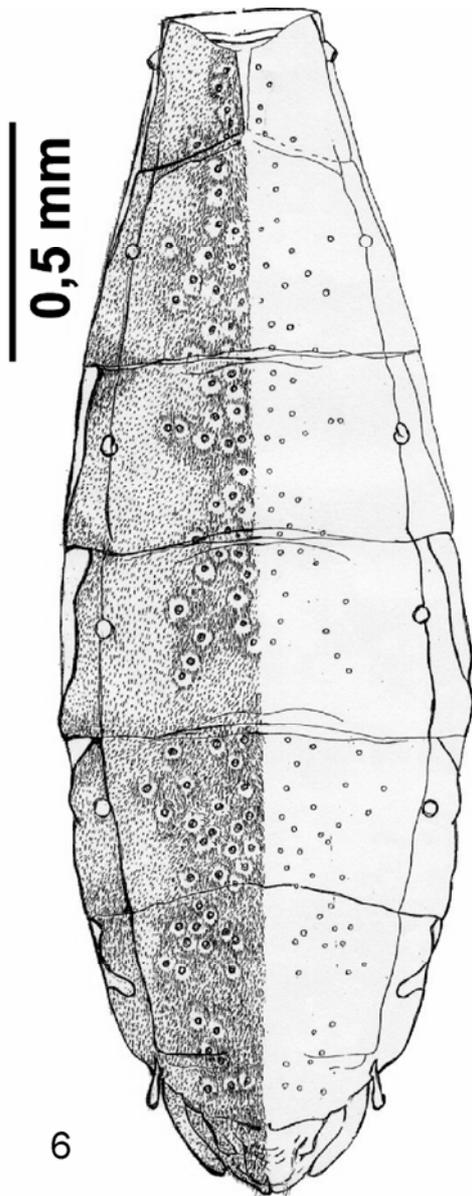
*Empicoris priscus* é uma espécie que se distingue bem dos demais *Empicoris* americanos por um caráter considerado primitivo nos Emesinae e presente unicamente nesta espécie, qual seja, a existência de um grupo de espinhas curtas no trocânter anterior (Grillo & Alayo, 1979).

Neste trabalho dá-se a conhecer a presença de *E. priscus* no Brasil (Fig. 7), o que representa a primeira nota de ocorrência dessa espécie nesse país e na América do Sul.

Adicionalmente, apresentamos uma chave para as espécies americanas de *Empicoris*, baseado em McAtee & Malloch (1925) e Wygodzinsky (1966).

### **Chave provisória para os *Empicoris* americanos**

Elaborou-se a presente chave, tomando por base a publicada por Wygodzinsky (1966) a fim de incluir as espécies cubanas descritas posteriormente e eliminar não só a espécie que tornou-se sinônima neste trabalho (*E. orthoneuron*), como também *E. pilosus* (Fieber, 1860), considerada sinônima de *E. vagabundus* (L., 1758) por Putshkov *et al.* (1999). Como assinalado no título, a chave deve ser considerada provisória por diversos motivos: escassez de material disponível, descrições insuficientes, escasso material gráfico disponível e, sobretudo, o fato, constatado neste trabalho de que caracteres até agora considerados diagnósticos, se tem mostrado muito variáveis e pouco adequados para separar espécies com absoluta certeza. Portanto, ainda que a chave deva ser usada com reservas prefere-se a sua inclusão pelo seu valor como instrumento de trabalho, o qual pode facilitar a tarefa de identificação de espécies deste gênero.



7

Fig. 6. *Empicoris errabundus*. Visão ventral do abdome da fêmea. Fig. 7. *Empicoris priscus*, fotografia de um exemplar de Brasil.

- |   |                          |
|---|--------------------------|
| 1. Carena lateral do pronoto distinta somente nos extremos.....   | <i>E. rubromaculatus</i> |
| 1'. Carena lateral do pronoto completa.....   | 2                        |
| 2. Ângulos umerais do pronoto com uma projeção lateral visível. Lobo posterior do pronoto densamente pontilhado .....   | <i>E. incredibilis</i>   |
| 2'. Ângulos umerais sem projeção lateral. Lobo posterior do pronoto sem pontilhado.....   | 3                        |
| 3. Trocânter anterior com um grupo de pequenos espinhos .....   | <i>E. priscus</i>        |
| 3'. Trocânter anterior sem espinhos.....  | 4                        |
| 4. Asas posteriores manchadas de escuro.....  | 5                        |
| 4'. Asas posteriores sem manchas.....   | 7                        |
| 5. Esternitos abdominais com áreas glabras ao redor das macroquetas.....  | <i>E. errabundus</i>     |
| 5'. Esternitos abdominais sem áreas glabras ao redor das macroquetas .....  | 6                        |
| 6. Pigóforo com uma projeção posterior larga, estreita e aguda. Ramo da Cubital, nas proximidades de sua união com a veia M dobrada em ângulo quase reto. Hemiélitro com ligeira chanfradura em seu bordo posterior.....                        | <i>E. soroanus</i>       |
| 6'. Pigóforo com uma projeção posterior ampla, triangular. Ramo da Cubital, nas proximidades de sua união com a veia M, retilíneo. Hemiélitro sem chanfradura em seu bordo posterior.....   | <i>E. cubanus</i>        |
| 7. Lobo posterior do pronoto com duas carenas claras submedianas, similares às carenas laterais. Escutelo e metanoto sem espinhos.....  | 8                        |
| 7'. Lobo posterior do pronoto sem carenas submedianas. Escutelo e metanoto com espinhos.....  | 9                        |
| 8. Fêmur anterior com vários espinhos longos, situados no terço basal. Célula discal do hemiélitro predominantemente negra com poucas linhas transversas. Processo posterior do pigóforo largo, subretangular e um pouco fendido no centro..... | <i>E. mirabundus</i>     |

- 8°. Terço basal do fêmur anterior com espinhos curtos. Célula discal do hemiélitro com numerosas manchas pequenas. Processo posterior do pigóforo fino e apicula..... *E. barberi*
9. Pronoto apresentando um tubérculo na porção média do bordo posterior (= tubérculo póstero-pronotal).....10
- 9°. Pronoto sem tubérculo posterior mediano.....14
10. Parte basal do fêmur anterior com alguns espinhos muito longos, de comprimento quase igual ao do diâmetro do fêmur. Grandes manchas escuras das asas anteriores salpicadas por pequenas manchas claras. ....*E. parshleyi*
- 10°. Espinhos do fêmur anterior muito mais curtos que o diâmetro desse segmento. Manchas escuras das asas anteriores sem o salpicado de manchas claras pequenas..11
11. Tubérculo póstero-pronotal muito pequeno.....12
- 11°. Tubérculo póstero-pronotal .....13
12. Linhas claras do disco do pronoto muito estreitas, prolongando-se pelo lobo anterior.....*E. subparallelus*
- 12°. As linhas claras do disco do pronoto não alcançam o lobo anterior..... *E. culiciformis*
13. Pronoto com duas faixas brancas, pilosas, lineares e marcadamente curvas que se estendem até o lobo anterior. Base das asas anteriores clara .....*E. nudus*
- 13°. Pronoto com duas faixas claras moderadamente largas que não se estendem nem ao lobo anterior nem alcançam a margem posterior. Disco do pronoto com pêlos brancos, semierectos bastantes evidentes. Processo posterior do pigóforo estreito e agudo.....*E. armatus*
14. Pterostigma linear, estreito, inteiramente negro. Ramo da veia M que fecha a célula discal apicalmente quase perpendicular ao eixo longitudinal do corpo. Veias transversais da asa posterior formando uma linha reta .....*E. winnemana*
- 14°. Pterostigma não linear, dilatado no ápice. Ramo da veia M que fecha a célula discal apicalmente claramente oblíqua em relação ao eixo longitudinal do corpo. Veias transversais da asa posterior formando uma linha quebrada.....15
15. Pterostigma uniformemente claro. Parâmeros simples, pontiagudos no ápice..... *E. vagabundus*
- 15°. Pterostigma com dois ou três manchas escuras. Parâmeros bilobados no ápice..... *E. culiciformis*

A coleta de uma fêmea de *Empicoris priscus* no Estado da Bahia, Brasil, permitiu o registro da espécie para o Brasil e a América do Sul, pela primeira vez na literatura.

#### Agradecimento

Ao Sr. Luiz A. A. Costa do MNRJ pelo acesso e consulta ao material de *Empicoris reticulatus* depositado no setor de Hemiptera da Coleção Entomológica daquela Instituição.

Ao reduviólogo Dimitri Forero pelas diversas e valiosas contribuições ao texto.

#### Referências Bibliográficas

- BANKS, N. 1909. Notes on our species of Emesidae. *Psyche*, **16** (3): 43-48.
- BERGROTH, E. 1922. The American species of *Ploeariola* Reut. (Hem. Reduviidae). *Notulae Ent.*, **2**: 77-81.
- BLATCHLEY, W. S. 1926. *Heteroptera or true bugs of eastern North America with special reference to the faunas of Indiana and Florida*. Indianapolis. 1116 pp.
- GIL-SANTANA, H. R. & S. O. ZERAIK 2002. Reduviidae de Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, Brasil (Hemiptera-Heteroptera). *Entomol. Vect.*, **9**(2): 295-299.
- GIL-SANTANA, H. R., S. O. ZERAIK & L. A. A. COSTA 1999. Sinonimização dos gêneros *Amilcaria* Wygodzinsky, 1950 e *Mayemesa* Wygodzinsky, 1945 e descrição do macho de *M. lapinhaensis* (Wygodzinsky, 1950), Combinação Nova (Hemiptera, Reduviidae, Emesinae). *Bol. Mus. Nac., N. S., Zool.*, **400**: 1-10.
- GRILLO, H. R. 1989. Macho de *Empicoris priscus* Grillo y Alayo, 1979 (Heteroptera, Reduviidae, Emesinae). *Centro Agrícola*, **16**(4): 95-96.
- GRILLO, H. R. & D. P. ALAYO 1979. La subfamilia Emesinae (Heteroptera, Reduviidae) en Cuba. *Centro Agrícola*, **6**(3): 51-88.
- GROSS, G. F. & M. B. MALIPATIL 1991. Superfamily Reduvidae. p. 494-496. In: Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation (CSIRO) (Division of Entomology) (Ed.). *The Insects of Australia*. Cornell University Press, Ithaca. 1° Vol. 542 p.
- JURBERG, C. 2002. Petr W. Wygodzinsky (1916 - 1987). *Entomol. Vect.*, **9** (4): 435-442.
- MCATEE, W. L. & J. R. MALLOCH 1922. Changes in names of American Rhynchota, chiefly Emesinae. *Proc. Biol. Soc. Wash.*, **35**: 95-96.
- MCATEE, W. L. & J. R. MALLOCH 1925. Revision of the American bugs of the Reduviid subfamily Ploiariinae. *Proc. U. S. Natl. Mus.*, **67**(1): 1-135.
- MALDONADO CAPRILES, J. 1990. Systematic Catalogue of the Reduviidae of the World (Insecta: Heteroptera). *Caribbean J. Sci.*, (special ed.) 694 pp.
- MALDONADO CAPRILES, J. & H. BRAILOVSKY 1983. Estudio de los Reduviidos Mexicanos. Parte I. Emesinae (Hemiptera: Reduviidae). *Carib. J. Sci.*, **19**(1-2): 71-90.
- POPOV, Y. A. 1987a. Synopsis of the Neotropical bug genus *Malacopus* Stål, with the description of a new fossil from Dominican amber (Heteroptera: Reduviidae: Emesinae). *Stutt. Beitr. Naturk. (S. B)*, **130**: 1-5.
- POPOV, Y. A. 1987b. A new species of the bug genus *Empicoris* Wolff from Dominican Copal, with the redescription of *E. nudus* McAtee & Malloch (Heteroptera: Reduviidae: Emesinae). *Stutt. Beitr. Naturk. (S. B)*, **134**: 1-9.
- PUTSHKOV, P. V., J. RIBES & P. MOULET 1999. Révision des *Empicoris* Wolff D'Europe (Heteroptera: Reduviidae: Emesinae). *Ann. Soc. Entomol. Fr. (N. S.)*, **35**(1): 31-70.
- SAY, T. 1832. *Descriptions of new species of heteropterous Hemiptera of North America*. New Harmony. 39 pp.
- SCHUH, R.T. & J. A. SLATER 1995. *True bugs of the world (Hemiptera: Heteroptera): classification and natural history*. Cornell University Press, New York. 336 pp.
- VANDUZEE, E. P. 1916. *Checklist of the Hemiptera of America north of Mexico*. New York Entomological Society. New York. 111 + 2 pp.
- VILLIERS, A. 1970. Nouveaux Hémiptères Reduviidae de Madagascar et des Comores. *Ann. Soc. Entomol. Fr. (N. S.)*, **6**(4): 809-824.
- WYGODZINSKY, P. 1949. Elenco sistematico de los reduviiformes americanos. *Inst. Med. Reg. Tucumán*, Monografía **1**: 1-102.
- WYGODZINSKY, P. W. 1966. A monograph of the Emesinae (Reduviidae, Hemiptera). *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, **133**: 1-614.